

**TRATAMENTO DE TRAUMASTISMO CRANIOENCEFÁLICO EM
MACACO-DE-CHEIRO (*Saimiri sciureus*) REABILITADO PELO CETRAS -
UFRA**

Ana Laura Silva Soares¹; Natália Boaventura Reis de Assis²; Ana Caroline Cunha Messias³; João Vitor Pereira do Nascimento⁴; Raquel Leite Urbano⁵
Ana Sílvia Sardinha Ribeiro⁶.

1. Ana Laura Silva Soares, voluntária, graduanda em Medicina Veterinária, UFRA Belém/ISPA, e-mail: mvanalaurasoares@gmail.com; 2. Natália Boaventura Reis de Assis; 3. Ana Caroline Cunha Messias; 4. João Vitor Pereira do Nascimento; 5. Raquel Leite Urbano; 6. Ana Sílvia Sardinha Ribeiro, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: ana.ribeiro@ufra.edu.br.

RESUMO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é um quadro que pode levar à complicações como isquemia cerebral, hipóxia, edema e hemorragia. A fisiopatologia do TCE é dividida em lesões primárias, que ocorrem após o trauma, e lesões secundárias, que se desenvolvem posteriormente e têm maior impacto no prognóstico. As lesões primárias incluem concussão, contusão, laceração e lesão axonal difusa. As lesões secundárias são caracterizadas por hemorragias e aumento da pressão intracraniana (PIC), comprometendo a barreira hematoencefálica e alterando a reatividade vascular cerebral, resultando em morte celular mediada por neurotransmissores excitatórios. A terapia hiperosmolar, hiperventilação e uso de manitol são opções para o controle da PIC. Além de atropelamentos, o TCE no paciente veterinário pode ser decorrente de quedas, lesões por esmagamento ou por arma de fogo, ataques de outros animais e maus tratos. O gênero *Saimiri*, pertencente à família Cebidae, inclui o *Saimiri sciureus*, um primata neotropical, conhecido como macaco-de-cheiro, que se caracteriza por viver em grandes grupos. Comportando-se como frugívoros e insetívoros, possuem cauda espessa e não preênsil. A espécie se distribui pela Bacia Amazônica e regiões adjacentes, habitando diversos ambientes florestais, como florestas primárias e secundárias. Os macacos-de-cheiro são quadrúpedes e arborícolas, a preferência por estratos baixos e intermediários das florestas é uma característica dessa espécie, que também forrageia no solo em busca de artrópodes. Foi encaminhado ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS/UFRA) um exemplar de macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*) mediante órgão parceiro. O animal foi avaliado com possível diagnóstico de TCE após atropelamento, sendo administrado manitol. Foi realizado fluidoterapia, em que o animal em internamento permaneceu com o acesso intravenoso (IV). No terceiro dia de internação, a taxa de fluido passou a ser de 3ml/h. Posteriormente, a taxa de fluido passou a ser de 2ml/h e o acesso foi retirado. Destacam-se entre os outros procedimentos realizados durante o atendimento a administração de Tramadol 1mg/kg intramuscular (IM); Dipirona 25mg/kg IM; Meloxicam 0,2 mg/kg subcutâneo (SC); Glicose 0,5 ml/kg via oral (VO). Posteriormente, o animal passou a apresentar boa movimentação no recinto, demonstrando tentativa de fuga, sendo finalizado o controle de dor e curativo em razão da cicatrização de lesões ao redor da orelha direita e pescoço. Após a progressão do tratamento, verificou-se que o animal estava ativo, sem sequelas neurológicas e apto para a soltura, em que foi encaminhado a um órgão ambiental para soltura em uma reserva ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: pressão intracraniana; manitol; primata.